

HOMEM DO MAR

O marinheiro é um ausente; tem que ser, pelo seu gênero de vida, muito menos regional do que o soldado, vinculado à guarnição. A luta do homem do mar é na maior parte do tempo contra os elementos... e isto imprime à sua energia um caráter de grandeza que amesquinha as dissensões civis. Para um sentimento se apossar do seu coração é preciso que tenha alguma coisa de vasto, de insondável. O oceano é molde em que é lançada a sua individualidade. Daí resulta uma grande extensão de horizonte interior... É diante do estrangeiro que se educa, se corrige, se apura o sentimento patriótico, e o marinheiro estará sempre diante do estrangeiro. Daí o seu afastamento natural, a sua incompreensão de tudo que divide o país; o seu amor a tudo que o une.

Ele tem o sentimento da pátria, unitário, nacional, pessoal; por isso as velhas tradições do país conservam-se vivas nos navios depois de quase apagadas em terra.

Joaquim Nabuco